

Boletim de Conjuntura

Índice

- Mercado Ambulatório - pág.1
- Encargos do SNS com medicamentos - pág.3
- Exportações Farmacêuticas - pág.4
- Dívida das entidades públicas à IF - pág.4
- Execução Orçamental do SNS - pág.5
- Conjuntura Macroeconómica - pág.5
- Conjuntura Legislativa e Regulamentar - pág.6
- Estudos e Publicações - pág.7



Boletim de Conjuntura

MERCADO AMBULATÓRIO

MERCADO FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2024 (OUT.)

De acordo com os dados da IQVIA, em outubro, o mercado farmacêutico ambulatório continuou a crescer. Registou vendas de 235 M€, resultado da dispensa de 26 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de +11,9% e +8,0% respetivamente. O PVA médio unitário foi de 9,02 €, representando um aumento homólogo de 3,6%.

No YTD 2024, o mercado totaliza 2.168,1 M€ com a dispensa de 264,1 milhões de embalagens, apresentando variações homólogas de +6,7% em valor, e +3,6% em volume. A dinâmica de crescimento deve-se essencialmente ao crescimento homólogo, em valor e volume, do segmento dos medicamentos genéricos, com o segmento das marcas protegidas, a registar, em contraciclo, reduções homólogas.

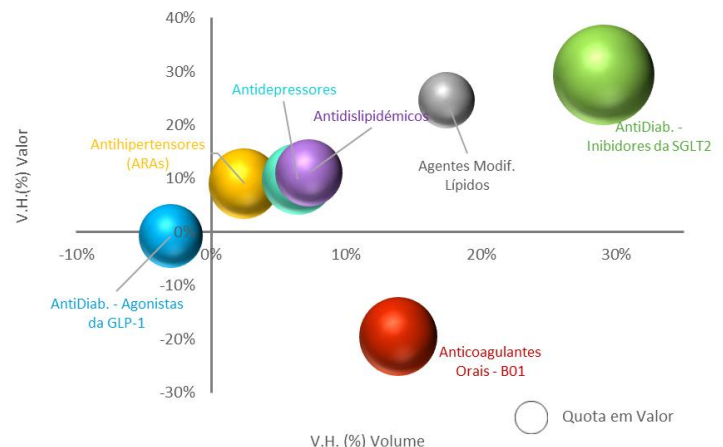
Em termos de classes terapêuticas, o Top 7, em valor, representa 31,2% do mercado, e inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com uma quota de 8,3%, seguida da classe dos Anticoagulantes orais, com 5,0%,

em terceiro lugar, os antidepressores com 4,2% de quota. Em termos de dinâmica, 5 das 7 classes registaram crescimentos homólogos em valor, mas os anticoagulantes orais e os antidiabéticos agonistas da GLP-1 registaram reduções de -19,5% e -3%, respetivamente.

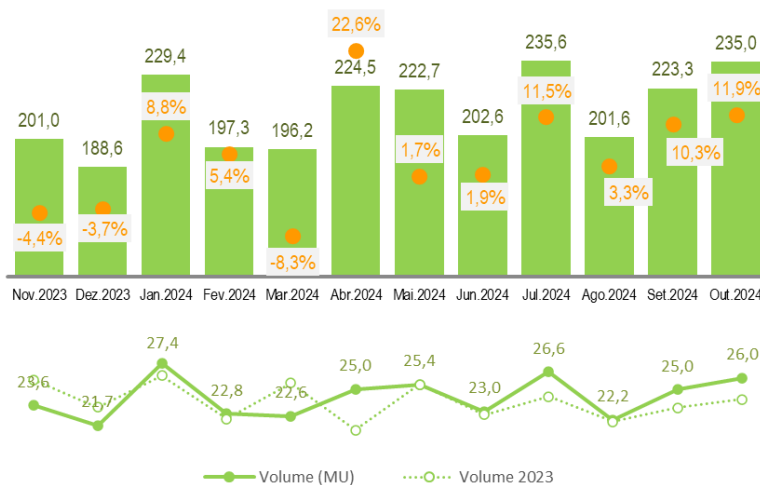
No YTD 2024, a classe terapêutica com maior crescimento homólogo das vendas, em valor, com um aumento de 40,8 M€, foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2. Já a classe que mais contraiu em valor, em termos absolutos, foi a dos inibidores directos do factor XA, com menos 26,2 M€ de vendas. Realizando a análise em termos de volume, temos que a classe com maior crescimento foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com mais 1,24 milhões de embalagens dispensadas, e a classe com maior redução homóloga foi a dos tranquilizantes, com dispensa de cerca de menos 310 mil embalagens face ao mesmo período de 2023.

Mercado Ambulatório (PVA)	Out.2024	V.H. (%)	YTD 2024	V.H. (%)
M. Valor (M€)	235,0	11,9%	2.168,1	6,7%
M. Volume (M. Emb.)	26,0	8,0%	264,1	3,6%
Preço médio unitário (€)	9,02	3,6%	8,81	3,0%

EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÊUTICAS - YTD 2024

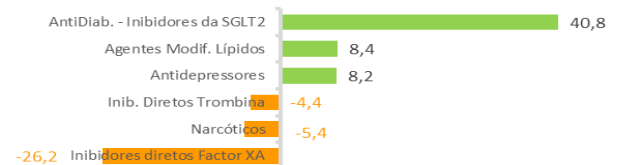


■ Valor (M€) - PVA ● V.H. (%)

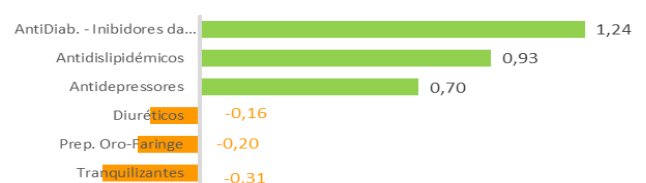


YTD 2024

TOP3 CLASSES TERAPÊUTICAS COM MAIORES VARIÇÕES HOMÓLOGAS EM VALOR (M€)



TOP3 CLASSES TERAPÊUTICAS COM MAIORES VARIÇÕES HOMÓLOGAS EM VOLUME (MILHÕES UNID.)



Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

Núcleo de Estudos e Análise

Boletim de Conjuntura

MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL (PVA) – YTD 2024 (OUT.)

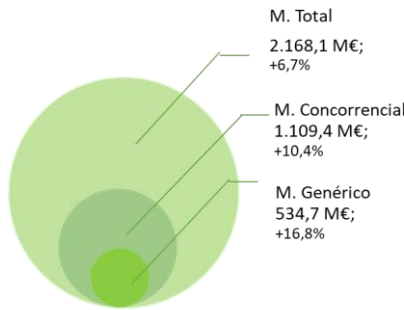
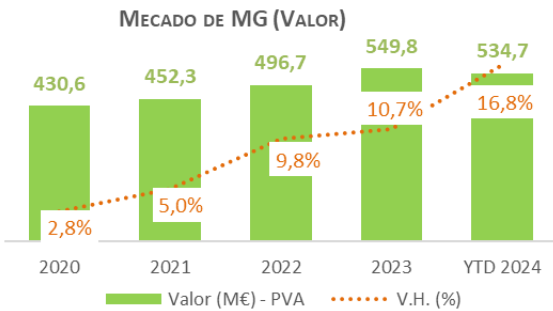
No mês de outubro, as vendas de **medicamentos genéricos** (MG) nas farmácias, totalizaram 56,3 M€ resultado da dispensa de 9,5 milhões de embalagens, registando aumentos homólogos de 16,7% e 8%, em valor e volume, respetivamente. O PVA médio unitário foi de 5,92 €, +8,1% face a setembro de 2023.

No YTD 2024, o segmento dos MG totaliza vendas de 534,7 M€, +16,8% em termos homólogos, com a dispensa de 91,6 milhões de embalagens, +7,1%, e com o PVA médio de 5,84 €, +9,1%.

O **mercado concorrencial**, i.e., o mercado com grupos homogêneos, totalizou, no YTD 2024, vendas de 1.109,4 M€, com a dispensa de 176,2 milhões de embalagens, a que correspondem

variações homólogas de +10,4% em valor, e +4,9% em volume. O PVA médio unitário deste mercado foi de 6,30 €, +5,3% que em igual período de 2023.

Em termos de quota de mercado, os MG têm uma quota, em volume unitário, no mercado total de 43,1%, que sobe para os 57,1% no mercado concorrencial. Já o mercado concorrencial tem, no mercado total, uma quota de 75,6% em volume unitário e de 51,1% em valor, ou seja, o segmento dos medicamentos com concorrência de MG já representa cerca de metade do valor do mercado de medicamentos no ambulatorio e ¾ do volume.



	V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	10,4%		4,1%
M. Genérico	16,9%		6,5%

	Quota no M. Total (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	51,1%		75,6%
M. Genérico	24,7%		43,1%

Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

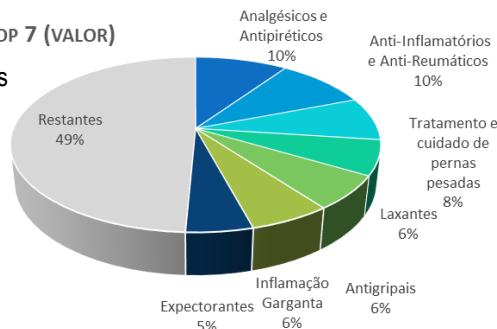
MERCADO OTC (PVP) – YTD 2024 (OUT.)

De acordo com os dados do hMR, em outubro, o mercado OTC, no canal ambulatorio, registou vendas de 46,6 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 4,5 milhões de embalagens.

No YTD 2024, as vendas totalizam 446,7 M€, com a dispensa de 43,6 milhões de embalagens, que se traduz, em termos homólogos, em aumentos de +10,4% em valor e 5,8% em volume. O PVP médio unitário, no mercado OTC é de 10,24 euros. Este segmento de mercado representa 14,1% do valor total do mercado ambulatorio e 16,9% do volume.

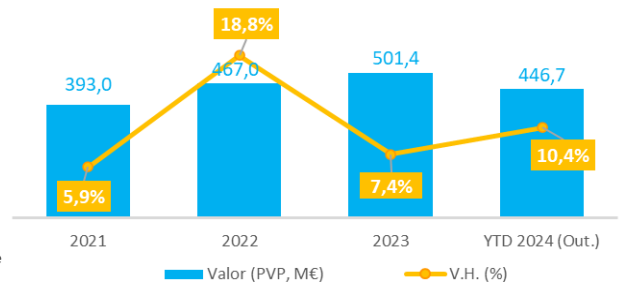
O top 7, em valor, representando 51% do mercado OTC, é ocupado pelas classes terapêuticas relacionadas com a gestão da dor, anti-inflamatórios e analgésicos, do tratamento das pernas pesadas, da gripe e constipações e laxantes. Estas classes registam todas crescimentos homólogos das vendas em valor.

TOP 7 (VALOR)



		2021	2022	2023	YTD 2024 (Out.)
Mercado Ambulatorio de OTC	Valor	M€ 393,0	467,0	501,4	446,7
	Tx.V.H.	% 5,9%	18,8%	7,4%	10,4%
	Volume	M. 43,5	50,7	51,2	43,6
	Tx.V.H.	% 1,4%	16,6%	1,1%	5,8%
Quota no M. Ambulatorio (valor)		% 12,7%	13,7%	14,0%	14,1%
PVP médio unitário		€ 9,04	9,21	9,78	10,24

MERCADO OTC EM VALOR



Fonte: hMR

Boletim de Conjuntura

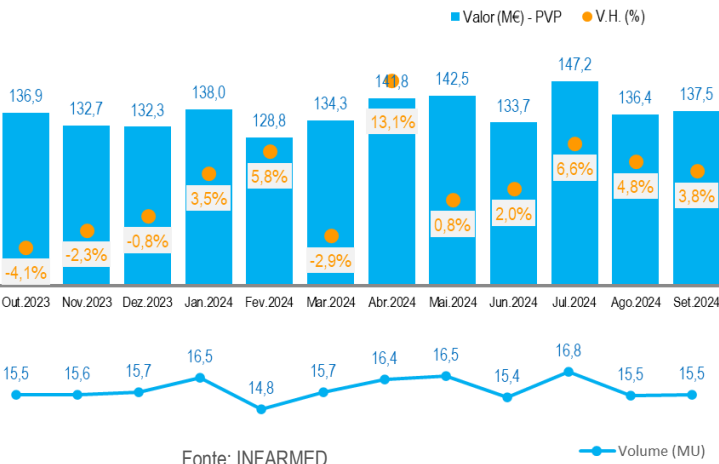
ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS

ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – YTD. SET.2024

De acordo com os dados do INFARMED, em setembro, os encargos do SNS com medicamentos vendidos em farmácia, continuaram a registar aumentos homólogos, em valor e volume.

No acumulado do ano, totalizam-se vendas de 1.240,1 M€ com a dispensa de 143 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de +4,1%. O PVP médio unitário dos medicamentos comparticipados, no mesmo período, foi de 13,42 euros, que equivale a mais 0,09 € que em 2023.

A quota de medicamentos genéricos no mercado comparticipado, em unidades, foi de 52,1%, +1 p.p. face a 2023.



A taxa média de comparticipação foi de 64,6%, -0,4 p.p. que em 2023.

A despesa do utente aumentou 6,2%, i.e., mais 39,6 M€ em termos homólogos.

A classe terapêutica com maior aumento de despesa foi a dos Antidiabéticos Oraais, registando um aumento +10,7%, i.e., + 29,5 M€, sendo também a classe com maior despesa, 304,3 M€, representado uma quota em valor de 24,5%.

QUOTA MG EM UNIDADES (%) - YTD 2024

52,1%

TX. COMPARTICIPAÇÃO

64,6%

Encargos SNS - YTD 2024	Valor	1.240,1 M€	V.H.: +4,1%; 48,3 M€
	Volume	143 milhões Emb.	V.H.: 4,1%; 5,6 milhões
	PVP médio	13,42 €	V.H.: +0,09 €

ENCARGOS NOS HOSPITAIS – YTD. SET.2024

De acordo com os dados do INFARMED, os encargos do SNS com medicamentos vendidos **nos hospitais**, continuaram a registar aumentos homólogos, em valor e volume. No acumulado do ano, a setembro, totalizam-se vendas de 1.689,4 M€, i.e., um aumento de 180,5 M€ (+12%) face ao mesmo período de 2023. Foram dispensadas 217,2 milhões de unidades CHNM, com uma variação homóloga de +4,4%.

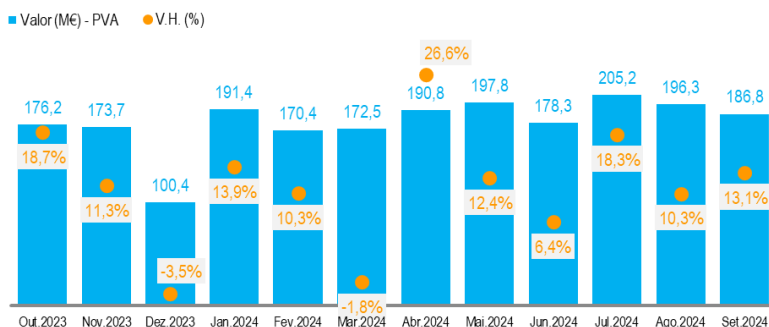
Neste mercado, a área com maior despesa, 83%, é a do ambulatório hospitalar. A classe de medicamentos com maior despesa, 598,3 M€, é a dos Imunomoduladores, tendo também sido a classe que registou

o maior aumento, +16,2%, sendo responsável por 39,3% do crescimento total registado.

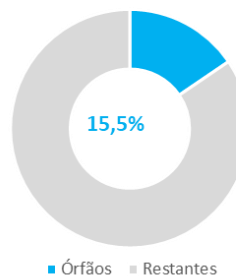
Em termos terapêuticos, a maior classe é a da Oncologia, 569,2 M€, com uma quota em valor de 33,1%, e uma V.H. de +18%.

Com 13 DCIs, a quota de biossimilares atingiu os 78,7%, +16,7 p.p. em termos homólogos.

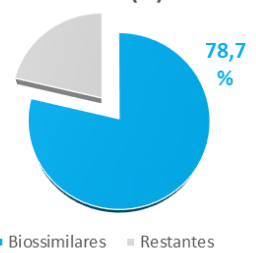
Encargos SNS - YTD 2024	Valor	1.689,4 M€	V.H.: +12%; 180,5 M€
	Volume	217,2 milhões unidades	V.H.: +4,4%



QUOTA ÓRFÃOS EM VALOR (%)



QUOTA BIOSSIMILARES EM UNIDADES (%)



Fonte: INFARMED

Boletim de Conjuntura

ENCARGOS NOS CUIDADOS PRIMÁRIOS – YTD. SET.2024

Com a criação das Unidades Locais de saúde (ULS), a despesa com medicamentos nos centros de saúde começou a ser divulgada juntamente com a despesa hospitalar. Este segmento de mercado representa 1% do total da despesa do SNS com medicamentos.

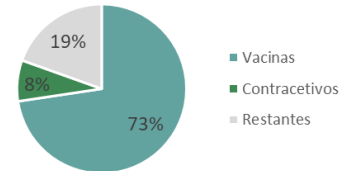
Os dados do INFARMED mostram que, no acumulado setembro, a despesa totalizou 31,7 M€, resultado da dispensa de 21,9 milhões de unidades de CHNM, registando crescimentos homólogos de 4 vezes.

Em termos de volume, os dados mostram que os medicamentos mais consumidos são os contraceptivos, 80% de quota. Já em termos de valor, a classe com maior despesa é a das vacinas, 73% de quota.

Encargos SNS - YTD 2024	Valor	31,7 M€	V.H.: +437,3%
	Volume	21,9 milhões unidades	V.H.: +496,8%



QUOTA EM VALOR



Fonte: INFARMED

EXPORTAÇÕES DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA – SET.2024

No acumulado a setembro 2024, i.e., nos 3 primeiros semestres de 2024, as exportações farmacêuticas totalizaram 2.824,8M€, representando um aumento de 48,9% face a igual período de 2023.

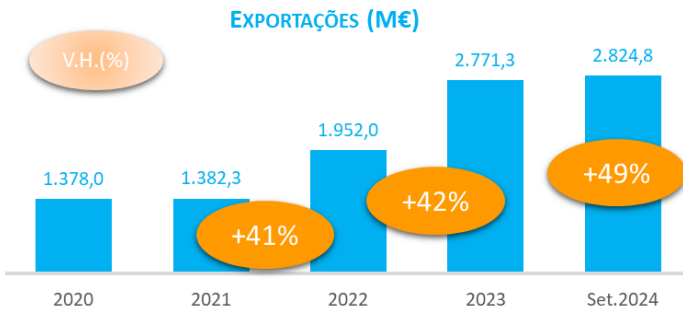
Desde 2020, o volume de exportações da IF aumentou para mais do dobro, sendo principal segmento das exportações da saúde, 90%.

O valor representa 4,7% do total de exportações de bens do país, sendo um dos principais contribuidores para o total das exportações, e para o seu crescimento, 72% do aumento em valor das

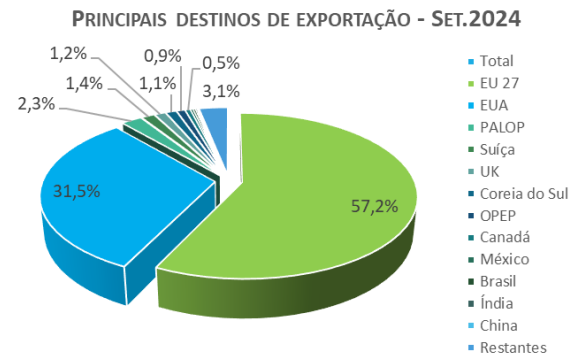
exportações corresponde ao aumento registado no sector farmacêutico.

O principal destino voltou a ser a EU27, com uma quota de 57,2%, que aumentou +102,8% face ao mesmo período de 2023, e onde o grande destino é a Alemanha, cujo aumento das exportações é responsável por 85% do aumento total registado. Já outros destinos importantes, registaram, em contraciclo, diminuições.

Entre as categorias de produtos, o que registou maior aumento foram medicamentos a granel.



Fonte: INE



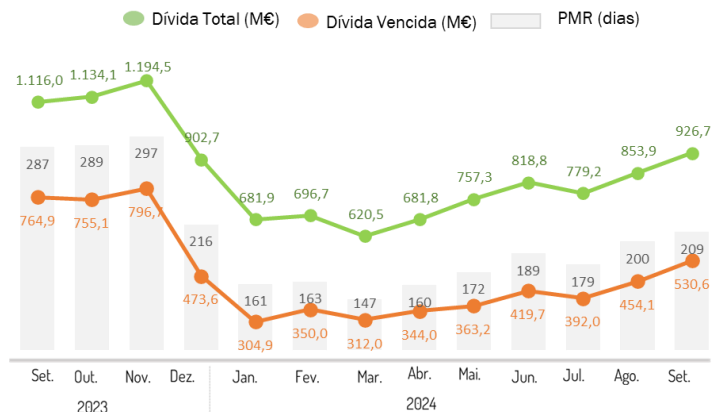
DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

DÍVIDA À IF – SET.2024 – De acordo com a monitorização realizada junto das empresas associadas, em setembro de 2024, a dívida total e vencida, das entidades públicas à IF, manteve a dinâmica de crescimento, aumentando para os 926,7 M€ e 530,6 M€, respetivamente. A dívida vencida representa agora 57% do valor total.

A dívida às empresas de meios de diagnóstico *in vitro* (DiV), que representa 10% do total da dívida reportada, viu o seu valor aumentar face ao mês anterior, +3,4%, totalizando 94,4 M€.

Os sistemas regionais das ilhas representam 8% da dívida total.

O prazo médio de recebimento subiu para os 209 dias, muito acima do definido pela Diretiva dos pagamentos.



Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DiV)

Boletim de Conjuntura

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS – SET.2024

De acordo com a DGO, a execução orçamental do SNS, até setembro de 2024, totaliza uma despesa de 10.971,5 M€, +8,9% em termos homólogos, i.e., mais 895,2 M€.

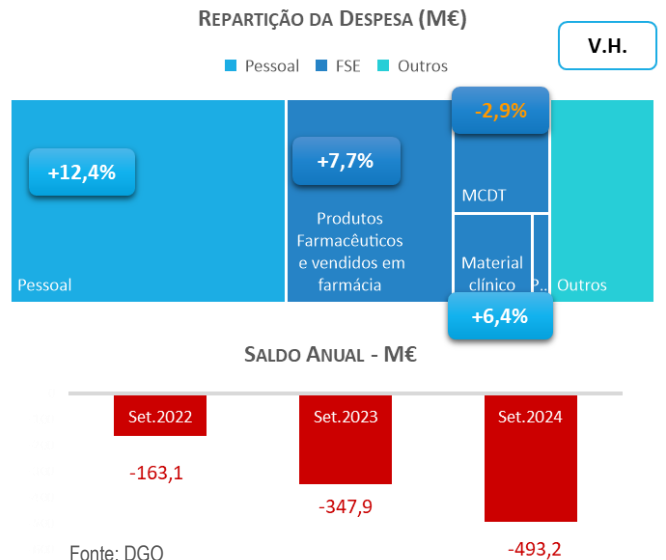
O saldo do SNS foi de -493,2 M€, representando uma deterioração de 145,3 M€ face ao período homólogo, resultado do crescimento da despesa em 8,9%, superior ao crescimento da receita de 7,7%.

O crescimento da despesa teve como principal contributo o aumento das despesas com o pessoal, em 12,4%.

Os fornecimentos externos (FSE) aumentaram 5,6%, em resultado sobretudo do aumento da despesa com produtos farmacêuticos e vendidos em farmácia, 7,7%, e do material de consumo clínico, +6,4%, com os MCDT a registarem redução de -2,9%.

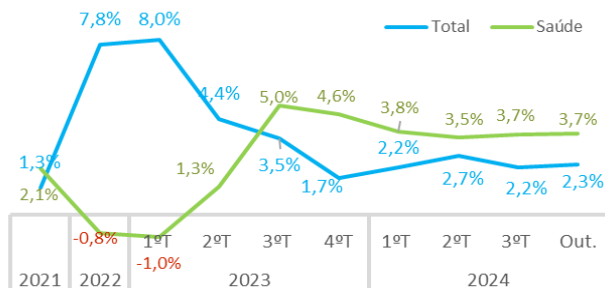
O investimento cifra-se em 197,1 M€, o que representa 25,5% do valor orçamentado.

Dos 15.088,7 M€ orçamentados para despesa em 2024, a execução a setembro representa 72,7% do total.



CONJUNTURA MACROECONÓMICA

INFLAÇÃO - IPC



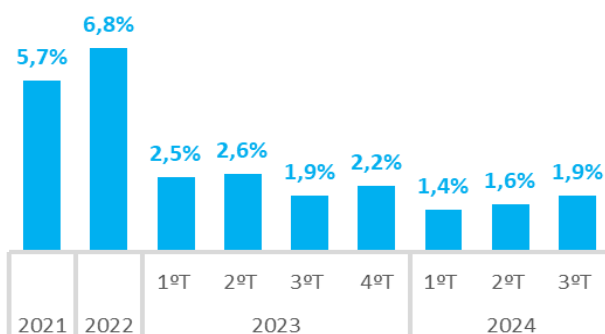
Inflação:

Em outubro de 2024, a inflação registou uma taxa de variação homóloga de 2,3%. Excluindo do IPC os produtos alimentares não transformados e energéticos, a taxa de variação homóloga foi 2,6%.

Nas classes com maiores contribuições positivas destacam-se a dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas, da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis e dos Restaurantes e hotéis. Em sentido contrário, as classes com contribuições negativas foram a dos Transportes, dos Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação e do Vestuário e calçado.

De acordo com o Eurostat, em outubro de 2024, a taxa de inflação anual (VH), medida pelo IHPC, situou-se em 2,6% em Portugal, 2,0% na Zona Euro e 2,3% na UE27.

PIB



De acordo com o INE, o PIB, em termos reais, registou uma variação homóloga de 1,9% no 3º trimestre de 2024, taxa superior em 0,3 pontos percentuais à verificada no trimestre precedente. O contributo positivo da procura interna aumentou ligeiramente, verificando-se uma aceleração do consumo privado e uma diminuição do investimento. O contributo da procura externa líquida manteve-se negativo, registando-se uma aceleração das importações e das exportações de bens e serviços.

De acordo com o Eurostat, o PIB no 3ºT 2024 foi 0,9% na Zona Euro (e 1,0% na UE27). Em relação ao trimestre anterior, o PIB registou uma variação de 0,4% na Zona Euro e uma variação de 0,3% na UE27. Em relação ao período homólogo, destaca-se o aumento no Chipre (3,8%), e no que respeita a diminuições do PIB, em relação ao período homólogo, destaca-se a Letónia (-1,4%).

Boletim de Conjuntura

PROPOSTA DE OGE 2025

O governo apresentou a [proposta](#) de Orçamento para 2025.

Cenário macroeconómico: Em termos macroeconómicos, prevê-se um aumento do PIB real de 1,8% em 2024, e de 2,1% para 2025. O Governo prevê que a inflação se cifre em 2,6% em 2024, reduzindo para 2,3% em 2025. O investimento, em resultado da execução do PRR, será de 3,5%, a taxa de desemprego prevista para 2025 é de 6,5%, e a dívida pública reduzirá para os 93,3% no final de 2025.

Programa Orçamental da Saúde: A proposta prevê um reforço de verba para a saúde, orçamentando uma despesa de **16.853,5 M€**, ou seja, +8,8% (+1.351 M€), face à execução prevista de 2024, que acompanha a valor da receita consolidada prevista. Deste valor, 97% é para o SNS, mas aqui o orçamento de 2025 será deficitário em 217,2 M€.

A rubrica com maior aumento percentual é a do investimento, com um aumento de 108,3% face à estimativa de execução de 2024, totalizando 852,4 M€. Por outro o lado, a rubrica com maior aumento

em termos absolutos é a da despesa com pessoal, com mais 425 M€ (+6,4%). Já o item de maior peso é o de aquisição de bens e serviços, onde se inclui a despesa com medicamentos, com um aumento de +3,3% face à execução de 2024.

Como principais medidas elencadas temos: a construção dos hospitais do Algarve, Oeste e Barcelos; a promoção a saúde digital, com particular enfoque para a criação da Agência Nacional de Saúde Digital e a concretização do Registo de Saúde Único Eletrónico; a regularização das listas de espera para cirurgia; a promoção da monitorização do doente crónico à distância; o reforço dos acordos com os setores social e privado, com vista a aumentar a resposta do SNS.

Medidas para o medicamento: Promover a prescrição de medicamentos genéricos e de biossimilares e diminuir o tempo de decisão sobre o financiamento da inovação terapêutica, robustecendo o Sistema Nacional de Avaliação de Tecnologias de Saúde (SINATS).

CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

LEGISLATIVA

Regime excecional de comparticipação - Foi publicada a [Portaria n.º 261/2024/1](#), que estabelece que os medicamentos destinados ao tratamento de doentes com artrite reumatoide, espondiloartrite axial, artrite psoriática, artrite idiopática juvenil poliarticular e psoríase em placas, bem como os medicamentos destinados ao tratamento de doentes com doença de Crohn ou colite ulcerosa, beneficiam de um regime excecional de comparticipação.

Resolução da Assembleia da República n.º 89/2024 - [recomenda](#) ao Governo celeridade e transparência na disponibilização e acesso a medicamentos e terapêuticas inovadoras.

Despacho n.º 12876-C/2024 - O [despacho](#) estabelece novas disposições relativas ao setor convencionado do Serviço Nacional de Saúde e simplifica os procedimentos aplicáveis relativamente à prescrição de exames aos convencionados. Assim, deixa de ser

necessário o médico de família encaminhar o utente para o hospital para este tipo de diagnóstico. Os hospitais também vão poder prescrever exames para os utentes realizarem perto das suas residências no setor convencionado. Além disso, os utentes passam a conseguir agendar os exames prescritos nos hospitais para o setor convencionado de forma centralizada.

Pagamento centralizado pela Administração Central do Sistema de Saúde - O [Despacho n.º 11463-C/2024](#), define os procedimentos necessários para garantir o pagamento centralizado, pela Administração Central do Sistema de Saúde, I. P. (ACSS), por conta das unidades locais de saúde e institutos portugueses de oncologia, da despesa apurada pelo Centro de Controlo e Monitorização do SNS.

REGULAMENTAR

Medicamentos Comparticipados - Lista dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a [1 Outubro](#), fornecida pelo INFARMED.

Equipa de Acompanhamento para a Prescrição e dispensa de proximidade - [Foi definida](#) Equipa de Acompanhamento para a Prescrição e dispensa de proximidade de medicamentos e produtos de saúde, que tem como objetivo monitorizar a sua implementação.

Paralelamente, e após aprovação conjunta das entidades envolvidas, foram publicadas as Normas e Especificações Técnicas relativas à logística centralizada, armazenamento, distribuição e dispensa de proximidade.

Boletim de Conjuntura

ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

MONITORIZAÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE DISPOSITIVOS MÉDICOS NA UNIÃO EUROPEIA – A MedTech Europe divulgou os resultados de um [estudo](#) que servirá para apoiar a monitorização da disponibilidade de dispositivos médicos na União Europeia (UE). Da responsabilidade da Direcção-Geral da Saúde e da Segurança dos Alimentos (DG SANTE) da Comissão Europeia, através da Agência de Execução Digital e de Saúde Europeia (HaDEA), o estudo foi realizado no contexto dos regulamentos dos dispositivos médicos (DM) e testes de diagnóstico in vitro.

ASSESSING THE CLINICAL TRIAL ECOSYSTEM IN EUROPE - Apesar de os ensaios clínicos globais terem aumentado 38% na última década, a quota de ensaios do Espaço Económico Europeu (EEE) diminuiu para metade no mesmo período, de acordo com um novo [relatório](#) da IQVIA para a Federação Europeia de Associações e Indústrias Farmacêuticas (EFPIA) e a Vaccines Europe, pondo em evidência a perda de atratividade da Europa para a investigação clínica. Os dados revelam, que a quota de ensaios comerciais do EEE diminuiu de 22% em 2013 para 12% em 2023. Isto traduz-se em menos 60 000 doentes a acederem a um ensaio que envolva um país do EEE e em menos 20 000 lugares disponíveis em ensaios. Em contrapartida, por exemplo, a China duplicou o número de ensaios comerciais desde 2018 e tem agora uma quota de 18% dos ensaios clínicos comerciais globais. Em conjunto, verificou-se uma deslocação dos ensaios iniciados na Europa do Norte e Ocidental para a Europa do Sul, com a Espanha, Portugal e Grécia a apresentarem um forte desempenho relativo. O estudo mostra que a Espanha ultrapassou recentemente a Alemanha em termos de início de ensaios clínicos. Portugal é um dos países com melhor performance neste contexto, com um saldo global positivo (+0,7%, o segundo melhor dos países estudados) quanto ao número de ensaios clínicos iniciados no EEE no período compreendido entre 2018 e 2023.

Neste



Assessing the clinical trial ecosystem in Europe

Final Report

October 2024

© 2024. All rights reserved. IQVIA is a registered trademark of IQVIA Inc. in the United States.



contexto, o estudo sugere que sejam “tiradas lições do bom desempenho da Espanha, que se baseia num ciclo de adoção

precoce de políticas que abraçam o ‘espírito’ e a ‘letra’ do Regulamento da União Europeia relativo aos ensaios clínicos, alcançado através de coordenação entre as partes interessadas, investimento em grandes centros de ensaios clínicos e uma forte colaboração comercial / não comercial.

THE VALUE OF PREVENTION FOR ECONOMIC GROWTH AND THE SUSTAINABILITY OF HEALTHCARE, SOCIAL CARE AND WELFARE SYSTEMS

– O [relatório](#), da The European House – Ambrosetti para a IFPMA, releva que na última década, a economia da UE registou um crescimento lento e não se prevê que venha a crescer substancialmente nos próximos anos. Além disso, a atual transição demográfica e epidemiológica está a aumentar a pressão sobre as finanças públicas, em especial sobre os cuidados de saúde e as despesas sociais. A atual permacrise - que engloba desafios geopolíticos e climáticos - agrava estas questões e ameaça diretamente a sustentabilidade orçamental através de um crescimento económico mais lento, do aumento dos défices públicos e, conseqüentemente, de níveis de dívida pública mais elevados. A resolução destes desafios interligados é essencial para garantir a sustentabilidade a longo prazo dos sistemas de saúde, de assistência social e de proteção social em toda a UE. Neste contexto, é necessário partilhar um novo paradigma que mude o modelo de saúde de um sistema reativo (tratar a doença) para um sistema proactivo (promover a saúde), potenciando os investimentos na prevenção da saúde.

Segundo o estudo, a Indústria Farmacêutica contribuiu diretamente para o PIB mundial com 755 mil milhões de dólares em 2022. O relatório identifica, ainda, que a Indústria Farmacêutica foi responsável por 7,8 milhões de postos de trabalhos diretos e por 227 mil milhões de dólares em atividades de I&D.



THE VALUE OF PREVENTION FOR ECONOMIC GROWTH AND THE SUSTAINABILITY OF HEALTHCARE, SOCIAL CARE AND WELFARE SYSTEMS

September 2024

